

## **Entre Reverências e Descontentamentos: Modernização, Ufanismo e os Embates Na Interventoria de Leônidas de Castro Melo no Piauí (1935 – 1945)**

---

*José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior<sup>I</sup>  
Pedro Pio Fontineles Filho<sup>II</sup>*

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo principal analisar como o projeto modernizador do governo de Leônidas de Castro Melo esteve articulado em construir uma representação ufanista do interventor e do Estado Novo em território piauiense. Ao longo da pesquisa, analisa-se como o governo estadual criou mecanismos na constituição de um “Piauí Novo”, baseados na modernização do espaço urbano e na elaboração de discursos de desenvolvimento do estado amplamente divulgados na imprensa piauiense e articulados com a política nacional centralizadora de Getúlio Vargas. Neste trabalho, foram utilizados jornais que circulavam no Piauí, como o “Diário Oficial” e a “Gazeta”; relatórios da Prefeitura de Teresina, livros de memórias e entrevistas. As categorias teórico-metodológicas adotadas foram modernização, cidade, memória e história oral.

**Palavras-chave:** História. Modernização. Interventoria de Leônidas de Castro Melo.

## **Between Reverences and Discontents: Modernization, Pride and Clashes in the Intervention of Leônidas de Castro Melo in Piauí (1935 – 1945)**

**Abstract:** The main objective of this study is to analyze how the modernizing project of the government of Leônidas de Castro Melo was articulated in building a proud representation of the interventor and the Estado Novo in Piauí. Throughout the research, it is analyzed how the state government created mechanisms for the constitution of a “Piauí Novo”, based on the modernization of the urban space and on the elaboration of state development discourses widely publicized in the Piauí press and articulated with the centralizing national policy by Getúlio Vargas. In this work, newspapers circulating in Piauí were used, such as the “Official Gazette” and the “Gazeta”; reports from the Municipality of Teresina, memoirs and interviews. The theoretical-methodological categories adopted were modernization, city, memory and oral history.

**Keywords:** History. Modernization. Interventory of Leônidas de Castro Melo.

Artigo recebido em 20/08/2021 e aprovado em 15/02/2022.

**ENTRE REVERÊNCIAS E DESCONTENTAMENTOS: MODERNIZAÇÃO,  
UFANISMO E OS EMBATES NA INTERVENTORIA DE LEÔNIDAS DE CASTRO  
MELO NO PIAUÍ (1935 – 1945)**

**JOSÉ DE ARIMATÉA FREITAS AGUIAR JÚNIOR  
PEDRO PIO FONTINELES FILHO**

### **Introdução**

Este artigo busca analisar como se constituiu o projeto de modernização na paisagem urbana piauiense e refletir sobre os mecanismos utilizados pela interventoria de Leônidas de Castro Melo e seus aliados para a divulgação de uma imagem positiva do regime varguista e do governo piauiense, em um período de intenso controle político em decorrência do golpe do Estado Novo. A partir desse momento, o presidente Getúlio Vargas e o interventor piauiense passaram a ser representados como grandes líderes do progresso do Brasil e que estavam com a missão de construir um ambiente coeso e de “harmonia” com o que eles consideravam urgente para o momento.

Com o intuito de propiciar a execução da proposta de estudo, utilizou-se fontes como o jornal “Diário Oficial”, jornal “Gazeta”, relatórios da Prefeitura de Teresina, os livros de memórias de interventores piauienses e entrevistas com pessoas que viveram o governo Leônidas Melo. A metodologia aplicada neste trabalho foi a análise das fontes hemerográficas, bem como a coleta de depoimentos, através de entrevistas temáticas, com sujeitos que participaram do contexto social e político da época.

Nas inaugurações de obras e nas conferências realizadas em solenidades patrióticas destacavam-se as atuações do Presidente Getúlio Vargas e do Interventor Leônidas Melo, que, de acordo com a imprensa oficial, seriam bons condutores nos destinos da nação. A modernização, o embelezamento urbano e construção de um “homem novo”, muito defendido nas preleções públicas, eram valores considerados prioritários na busca de apoio ao projeto de Vargas e na construção de uma memória nacional coesa e não conflituosa. Sendo que o Estado dava pouco espaço para publicações não oficiais, bem como exercia forte controle sobre quem contrariava o projeto getulista.

O historiador Antônio Paulo Rezende apontou que é comum o discurso de modernização contagiar o poder público. Os anseios e desejos da elite política de construir uma nova cidade e um novo estado costumam ganhar muito destaque na imprensa e nas solicitações por maiores orçamentos para a edificação de obras públicas, que para além de inserir intervenções no cenário urbano, contribuem para a mudança de mentalidade da população, que era representada como imatura em decidir suas metas e seu destino. Sendo assim, o governo apareceria como “educador” de um povo inculto e desordenado.<sup>III</sup>

Essa sedução modernizadora que aconteceu em inúmeras cidades brasileiras, a partir da década de 1930, se inseria em um discurso de legitimação do poder varguista e de fortalecer a sua imagem como um grande líder do Estado Novo, dotando os espaços com equipamentos urbanos que deveriam ser contemplados pelos cidadãos e pelos visitantes que chegassem pelos diversos recantos do país. Para isso, o presidente e os interventores costumavam representar o período anterior com características de atraso, país agrário, cheio de vícios e que causavam entraves para o desenvolvimento nacional.

# **ENTRE REVERÊNCIAS E DESCONTENTAMENTOS: MODERNIZAÇÃO, UFANISMO E OS EMBATES NA INTERVENTORIA DE LEÔNIDAS DE CASTRO MELO NO PIAUÍ (1935 – 1945)**

**JOSÉ DE ARIMATÉA FREITAS AGUIAR JÚNIOR  
PEDRO PIO FONTINELES FILHO**

Michael Pollak, em seu estudo sobre memória, “acentua o caráter destruidor, uniformizador e opressor da memória coletiva nacional”<sup>IV</sup> e chama a atenção para as disputas que ocorrem entre a memória constituída pelo Estado e a memória da sociedade civil. Dessa forma, esse estudo analisa a tentativa de construção de uma memória nacional por parte da máquina governamental e de grupos aliados ao governo, mas também permitirá, através de entrevistas com os contemporâneos do período, pôr em cena outras memórias que se constituíram sobre os acontecimentos, que inclusive foram memórias que causaram tensões e embates entre o governo de Leônidas Melo e diversos piauienses.

## **Interventoria de Leônidas Melo e o discurso modernizador no Estado Novo**

O piauiense Leônidas de Castro Melo assumiu o governo do estado no dia 03 de maio de 1935, substituindo o capitão do exército, Landry Sales Gonçalves. Ele já participava do governo de Landry Sales como chefe da Secretaria Geral do Estado, além de desempenhar as funções de médico e professor em território piauiense. A partir da política nacional de Getúlio Vargas, sobretudo após o golpe do Estado Novo, o interventor, bem como todos seus auxiliares mais próximos, estiveram incumbidos de construir uma representação de um “Piauí Novo” e que se encontrava em uma estrada contínua do progresso. Os governos nacional e estadual utilizaram de fortes mecanismos na construção da imagem do presidente e do interventor local como grandes líderes na busca de consolidação do estado intervencionista.

Entre essas estratégias de poder na Era Vargas, as festividades cívicas passaram a ser amplamente organizadas e executadas na busca de congregar brasileiros em torno das ideias normatizadoras do chefe nacional. No Piauí, foi muito frequente criar homenagens para louvar o presidente, o Estado Novo e o interventor local. Entre essas homenagens, constam os aniversários de governo do Interventor Leônidas Melo, que aconteciam no dia 3 de maio. Previamente as autoridades dos municípios, políticos, professores e intelectuais organizavam eventos em homenagem ao Governo Estadual. Em Piracuruca, a programação do 7º Aniversário de governo do Interventor ficou estabelecida assim:

[...] Reuniram-se os elementos mais destacados da sociedade, das classes sociais e professores desta cidade, previamente convidados pelo Prefeito Antonio José de Sousa, afim de organizar o programa das festas comemorativas do sétimo ano de governo do Dr. Leônidas Melo. Ficou estabelecido o seguinte programa:

Dia 2 maio – Reunião no Grupo Fernando Bacelar, do professorado e alunos de todos os estabelecimentos de ensino, falando, nessa oportunidade, os professores e alunos sobre o governo Leônidas Melo e a Instrução. Serão distribuídos pelo Prefeito fardas e livros aos escolares;

Dia 3 – alvorada em frente ao edifício da Prefeitura; as 8 horas missa em ação de graças e, logo após, concentração na Praça Irmãos Dantas, da sociedade, autoridades e massa popular, desfilando os colegiais em frente as autoridades; as 11 horas – distribuição de gêneros alimentícios aos

**ENTRE REVERÊNCIAS E DESCONTENTAMENTOS: MODERNIZAÇÃO,  
UFANISMO E OS EMBATES NA INTERVENTORIA DE LEÔNIDAS DE CASTRO  
MELO NO PIAUÍ (1935 – 1945)**

**JOSÉ DE ARIMATÉA FREITAS AGUIAR JÚNIOR  
PEDRO PIO FONTINELES FILHO**

desfavorecidos, pela madame Antonio Sousa, auxiliada por outros elementos da sociedade local; às 17 horas – sessão cívica nos salões nobres da Prefeitura, com o comparecimento de todas as classes sociais; e as 22 horas – grande baile.<sup>v</sup>

Percebemos que a festividade era previamente organizada e em Piracuruca aconteceu durante dois dias, com uma programação envolvendo professores, alunos e piracuruquenses em geral, que desfilavam perante os olhares das autoridades que se faziam presentes naqueles dias festivos em homenagem ao Interventor Federal do Piauí. Nessas solenidades era comum haver distribuição de livros escolares, fardas e outros objetos que as prefeituras achavam pertinente no momento, talvez pelo fato de atrair os alunos e a juventude da cidade.

A comemoração da passagem do 7º aniversário de governo de Leônidas Melo, comemorado no ano de 1942 em Teresina, ganhou amplo destaque no Jornal Diário Oficial. Em que era anunciado com antecedência que a edição do 3 de maio de 1942, seria um exemplar especial e com páginas extras, contendo artigos de intelectuais e os trabalhos de todos os departamentos da administração pública piauiense.<sup>vi</sup> Foi publicada uma edição largamente ilustrada que, além de focalizar a figura do Interventor Piauiense, servia como meio informativo da “evolução” do Piauí durante o Governo de Leônidas Melo. O DEIP - Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda – organizou-a em torno de cem páginas, pondo em destaque as ações do governo piauiense e suas realizações de utilidade pública, para informar a todos sobre o desenvolvimento e progresso do estado ao longo da Interventoria de Leônidas Melo. É interessante observar que o Interventor piauiense e as demais autoridades do Estado Novo estavam sempre vistoriando as ações da imprensa local:

Tivemos hoje a grata satisfação de receber uma visita do Exmo. Sr. Dr. Leônidas de Castro Melo, eminente Interventor Federal neste Estado, que se fez acompanhar de sua Exma. Esposa, senhora Maria do Carmo de Melo, do Dr. Antonio Cavalcanti Vieira da Cunha, Chefe do Serviço do Pessoal do Departamento Nacional dos Correios e Telégrafos, e esposa senhora Maria Marques Vieira da Cunha, e do Dr. Lindolfo do Rêgo Monteiro, operoso Prefeito de Teresina.<sup>vii</sup>

Essas autoridades políticas foram recebidas pelo Diretor e demais funcionários e logo em seguida percorreram as diversas divisões do Departamento, examinando com interesse os aparelhos em funcionamento, não só da seção do Jornal “Diário Oficial” como das seções gráficas, de encadernação, mecânica e fotogravuras, externando após a visita conceitos que desvaneceram os funcionários da Imprensa Oficial. Logo podemos constatar que o DEIP era o órgão encarregado de divulgar as ações positivas do Governo Leônidas Melo no Piauí, setor local que se encontrava diretamente subordinado ao Departamento de Imprensa e Propaganda.

O 7º aniversário de governo de Leônidas Melo foi amplamente festejado e ganhou notoriedade em diversas páginas do jornal oficial. Em uma delas a data é colocada como um dia de meditações cívicas pelo fato do Piauí ter saído do estado de “atraso” que carregou durante muitos anos, rompido a partir dos anos 1930:

**ENTRE REVERÊNCIAS E DESCONTENTAMENTOS: MODERNIZAÇÃO,  
UFANISMO E OS EMBATES NA INTERVENTORIA DE LEÔNIDAS DE CASTRO  
MELO NO PIAUÍ (1935 – 1945)**

**JOSÉ DE ARIMATÉA FREITAS AGUIAR JÚNIOR  
PEDRO PIO FONTINELES FILHO**

Três de maio é um dia de regozijo público e de meditações cívicas para o povo piauiense. Ele assinala o início, há sete anos, de uma cruzada patriótica, cujos resultados podem ser vistos e inspecionados à luz meridiana, com justificada satisfação e nobre orgulho. Comemorando essa auspiciosa efeméride, as nossas atenções se voltam naturalmente para o egrégio cidadão que tem desempenhado seu mandato com inteligência, honestidade e patriotismo, alegrando nossos corações e revigorando a fé e o amor à terra natal, a que tanto queremos [...]. Não pesávamos na balança comercial, nem o nosso pequeno contingente influía na vida econômica do país. Atravessamos largos anos isolados, retidos em nossas chapadas, sem transporte, sem vias de comunicação, no pastoreio e no trato rotineiro da terra, causticada, vez por outra, pelos estios prolongados. Despertamos com a Revolução [...] com a investidura, na Interventoria do então Tenente Landri Sales Gonçalves. Desde logo entramos a girar numa roda viva de ação eficiente, até que, em 1935, eleito sem competidor, o poder passou às mãos do Dr. Leônidas Melo. [...] As rendas saltaram para as culminâncias dos milhares e o país, espantado, olhou para o Piauí e aplaudiu o seu eminente gestor. A vida, por isso mesmo, sofreu completa remodelação. [...] nós o temos graças aos excepcionais dotes de espírito do ilustre Interventor Leônidas Melo, que, apesar de ser moderado em seus impulsos, é constante, firme e inabalável em suas convicções de administrador e patriota.<sup>VIII</sup>

O DEIP<sup>IX</sup> se encarregou de divulgar uma representação de Leônidas Melo como um administrador consciente, disciplinado e que se destacou no período pela grandeza de suas realizações. Inclusive essa edição especial do “Diário Oficial” devia levar ao público estadual e nacional a situação de cordialidade, trabalho e progresso que o Piauí passava na administração do Interventor. A comemoração do 3 de maio, segundo o Departamento, era o reconhecimento dos piauienses que naquele momento aplaudiam o trabalho do Interventor Leônidas Melo, que teria controlado as finanças do estado, construído estradas, tratado da saúde e da instrução da população do campo e das cidades.

O ano de 1939 passa a constituir uma nova etapa para a Imprensa Oficial. Datam desta época os melhoramentos<sup>X</sup> de maior vulto, que foram conquistados pela imprensa oficial e que partiram da iniciativa do Interventor Leônidas Melo. Assim, é que em 1939 foram instaladas as novas máquinas adquiridas, fruto dos investimentos do Interventor Leônidas Melo:

Com estas breves palavras folgamos em dizer da situação do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, que muito tem a dever à administração laboriosa e fecunda do Interventor Federal Leônidas Melo. E é com satisfação especial que afirmamos que a antiga Diretoria da Imprensa Oficial, convertida no Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, encontra-se presentemente, mercê dos bons serviços levantados a efeito pelo atual governo [...].<sup>XI</sup>

O Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda compreende a Divisão de Imprensa, Propaganda e Obras Gráficas, que teve como Diretor o Dr. José Virgílio Castelo Branco Rocha, e a Divisão de Rádio-Difusão e Diversões Públicas, dirigido pelo Dr. Robert de Carvalho. O governo estadual ampliou o prédio do DEIP, construiu dependências para os gabinetes de fotogravura e fotográfico, como também fez diversos reparos e melhoramentos complementares.

**ENTRE REVERÊNCIAS E DESCONTENTAMENTOS: MODERNIZAÇÃO,  
UFANISMO E OS EMBATES NA INTERVENTORIA DE LEÔNIDAS DE CASTRO  
MELO NO PIAUÍ (1935 – 1945)**

**JOSÉ DE ARIMATÉA FREITAS AGUIAR JÚNIOR  
PEDRO PIO FONTINELES FILHO**

A iniciativa de homenagear o 7º aniversário de governo de Leônidas Melo teria vindo exatamente do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, na pessoa do diretor Artur Passos. O Professor Higino Cunha constatou esse episódio:

Artur Passos, veterano de imprensa piauiense e digno Diretor do “Diário Oficial” e do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, levantou a ideia de, em homenagem ao sétimo aniversário do governo do Dr. Leônidas Melo, assinalado a 3 de maio do corrente ano, dar uma edição de cem páginas do referido jornal, focalizando, através dos Departamentos do serviço público a excepcional situação econômico-financeira da nossa terra e as atividades construtivas do Sr. Interventor Federal. Essas demonstrações devem ser documentadas com provas fotográficas, e, após a circulação do dito periódico, enfeixadas em volumes, que serão largamente distribuídos pelo país.<sup>XII</sup>

A preocupação do DEIP em fazer uma edição comemorativa em homenagem à Interventoria Leônidas Melo, com o auxílio de diversos segmentos do estado, como intelectuais, políticos e diretores de Departamentos, era justificada na ideia do Estado Novo usar esses momentos cívicos como oportunidades de levar a obra de governo e o culto ao Interventor ao conhecimento de todos os cidadãos. Nesse ano específico, o DEIP, até pelo investimento realizado nesse Departamento, com aquisição de máquinas, fez uma edição com muitas páginas e ilustrada com diversas fotografias com a finalidade de poder circular em todo o território brasileiro. Uma das imagens propagadas do Piauí, nas décadas de 1930 e 1940, era que o estado tinha encontrado o “homem ideal” para tirar o Piauí do “atraso” em que se encontrava.

É interessante observar que o Piauí passou a ser retratado como um estado que possuía condições para entrar na estrada do progresso na Interventoria de Landri Sales. Entretanto, foi no Governo de Leônidas Melo que o Estado passou a ser visualizado por marcar uma nova etapa em seu desenvolvimento, em vários setores, sobretudo na área da saúde, das obras públicas e da instrução.

Segundo o discurso de autoridades políticas, todos os municípios piauienses recebiam as atenções de Leônidas Melo, porém o Departamento de Municipalidades representado pelo Diretor Dr. Anísio Martins Maia, constatou que o progresso era mais intenso em duas cidades piauienses:

Em 1930, tanto Parnaíba – a metrópole comercial piauiense -, como Teresina – a metrópole política -, não passavam, de fato, de pequenas cidades provincianas, sem avanços de notar. Em 12 anos, o aspecto de uma e outra sofreu radicais transformações, pois, não apenas serviços de utilidade pública, mas de embelezamento lhes deram vida nova e novo pitoresco a primitiva simplicidade natural. A ideia de conforto, como elemento indispensável à convivência urbana, começou a contar com objetivo da administração. Retificação de ruas e praças, calçamento, arborização, ajardinamento, parques, normas sanitárias e estéticas para construções em geral, serviços d’água, luz e telefones – são conquistas reais num e outro dos centros locais. Há uma espantosa transformação nessas duas cidades, que progrediram a um ritmo acelerado.<sup>XIII</sup>

**ENTRE REVERÊNCIAS E DESCONTENTAMENTOS: MODERNIZAÇÃO,  
UFANISMO E OS EMBATES NA INTERVENTORIA DE LEÔNIDAS DE CASTRO  
MELO NO PIAUÍ (1935 – 1945)**

**JOSÉ DE ARIMATÉA FREITAS AGUIAR JÚNIOR  
PEDRO PIO FONTINELES FILHO**

Os dois núcleos urbanos cresciam em infraestrutura, através das notícias veiculadas, as duas cidades do estado saíam do atraso e conquistavam espaço no caminho do progresso. Crescimento que, segundo o diretor do Departamento de Municipalidades, se dava em dois níveis: quantitativo, mas, sobretudo qualitativo. De acordo com Anísio Martins Maia, as duas cidades, a partir de 1930, foram atingidas pelo progresso, reflexo do trabalho orientado pela administração de Leônidas Melo, que possibilitava o “período governativo mais dinâmico da História do Piauí”. Teresina e Parnaíba eram as cidades do estado que representavam os melhoramentos mais significativos para o bem estar coletivo dos piauienses.<sup>XIV</sup>

Esse embelezamento que a capital do Piauí apresentava pode ser constatado em uma das Avenidas principais da cidade, que recebia atenções na década de quarenta:

Avenida Presidente Vargas apresenta aspecto invejável a arborização de nossa grandiosa via. As filas centrais de oitis estão com desenvolvimento extraordinário, para a sua idade. Os “ficus”, plantados ao longo dos meios-fios dos passeios, estão bem crescidos e capazes de receber a poda inicial de conformação.<sup>XV</sup>

Essa preocupação das autoridades políticas, em manter essas vias públicas belas e arborizadas, ajudava a fortalecer um dos pilares do Estado Novo, que era sanear. Algumas autoridades do estado construíam suas moradias na Avenida Presidente Vargas.<sup>XVI</sup> O senhor Edison Rodrigues de Azevedo recorda a casa do Interventor Leônidas Melo naquela avenida, “[...] ele morava ali onde era Avenida Getúlio Vargas, botaram até a estátua do Getúlio Vargas, nem calçada não era, era tudo terra mesmo [risos], deserto. [...] as autoridades moravam ali na Frei Serafim, alguns sobrados, mas era tudo deserto [...]”.<sup>XVII</sup> Como podemos perceber no depoimento do entrevistado, a Avenida central da cidade carregava, no nome e no busto erguido, uma homenagem ao Chefe Nacional, que foi uma das imagens mais festejadas no Estado Novo.

Antes de 1930, um cronista representou a avenida Frei Serafim com casas de aspectos fúnebres, muito mato e lamaçal que causavam pouca movimentação de pessoas pela região. Na década de 1930, a avenida Frei Serafim passou a ser denominada de Avenida Getúlio Vargas e teria passado por esse processo de modernização, momento em que recebeu mais iluminação, o busto em bronze do presidente Getúlio Vargas, o suntuoso Hospital Getúlio Vargas, a construção do Convento São Benedito, além de inúmeras residências imponentes de pessoas da alta sociedade de Teresina.<sup>XVIII</sup>

Logo que assumiu a prefeitura de Teresina, Lindolfo Monteiro implementou os trabalhos de urbanização da Avenida Getúlio Vargas.<sup>XIX</sup> A prefeitura da cidade desejava transformar a Avenida em “cartão de visita” da “nova cidade”, proposta pelo ideário estadonovista. Em 1941 elaboraram uma legislação específica para a avenida.<sup>XX</sup>

Apesar do esforço das autoridades políticas em manter a cidade de Teresina moderna e higienizada, através do próprio discurso oficial, podemos constatar outras possibilidades para a Capital do estado no período. No começo do ano de 1942, a Prefeitura Municipal de Teresina pediu ao jornal Diário Oficial que transcrevesse uma matéria do Jornal “Diário de São Paulo” que tratava sobre a limpeza da cidade:

**ENTRE REVERÊNCIAS E DESCONTENTAMENTOS: MODERNIZAÇÃO,  
UFANISMO E OS EMBATES NA INTERVENTORIA DE LEÔNIDAS DE CASTRO  
MELO NO PIAUÍ (1935 – 1945)**

**JOSÉ DE ARIMATÉA FREITAS AGUIAR JÚNIOR  
PEDRO PIO FONTINELES FILHO**

Ajude a manter a cidade limpa, cidade limpa é cidade civilizada. Apesar da campanha promovida pela municipalidade, as nossas ruas ainda não são lá muito limpas. Demais, os paulistanos ainda não levaram muito a sério o apelo das autoridades sanitárias da Prefeitura no sentido de que não joguem pedaços de papel nos passeios e, sim, nas caixas que foram disseminadas pelo centro, exatamente com a finalidade de coletar isso tudo que temos o mau hábito de jogar na rua. [...] Muito poderia ser feito aqui, em prol do bom aspecto das nossas ruas. Principalmente das vias públicas do centro. Levemos a sério o apelo que a Prefeitura faz a todos nós.

Do “Diário de São Paulo”, de 25 de dezembro de 1941. <sup>XXI</sup>

Percebemos pela matéria acima quanto as Prefeituras das cidades brasileiras estavam aflitas com a higiene nas vias públicas no período. Solicitavam a colaboração das pessoas para preservar a cidade limpa. A prefeitura de São Paulo fez um apelo aos seus moradores para não jogarem pedaços de papel, restos de embrulhos e pontas de cigarros pelas ruas da cidade.<sup>XXII</sup> É interessante perceber que a Prefeitura de Teresina chama a atenção para a publicação dessa matéria da cidade de São Paulo, porque a capital do Piauí ainda mantinha certos hábitos considerados avessos à ideia de progresso e modernização tão desenvolvidos pelo Estado Novo. Como prova disso, a fiscalização da Prefeitura alerta os teresinenses para a alínea II, art. 113.º, Capítulo II do Código de Posturas Municipal, abaixo transcrita:

CAPÍTULO II – DOS COSTUMES E DO ASPECTO DA CIDADE.

Art. 113.º - Sob pena de multa de 20,000 a 50,000 fica proibido na via pública:

II – Lançar nas ruas, praças ou jardins públicos e terrenos baldios papeis, vidros, lixo, imundícies, águas servidas, objetos imprestáveis, animais doentes ou mortos.

Teresina, 26 de janeiro de 1942. <sup>XXIII</sup>

Percebemos que, apesar da cidade de Teresina ser retratada como o símbolo de progresso, sobretudo no âmbito da higiene urbana, alguns moradores da cidade, na década de quarenta, ainda tinham hábitos que causavam preocupação à Prefeitura. Teresinha Queiroz elenca que as preocupações dos gestores, no início do século XX, estavam relacionadas ao projeto modernizador de Teresina, entre elas, estavam a coleta do lixo urbano, a proibição da criação de animais no centro da cidade, como porcos, galináceos, vacas e as demandas por calçamento de ruas.<sup>XXIV</sup>

A partir da década de 1930, o Piauí é representado como um estado que rompe uma série de barreiras que o mantinham em uma posição de esquecimento e de retrocesso. Segundo Berilo Neves, Leônidas Melo seria o causador desse rompimento:

Nenhum Estado da Federação lucrou mais com o ambiente do Estado Novo do que o Piauí. [...] Ao edificar-se o Estado Novo – construção oportuna, idealizada e argamassada pelo gênio do Sr. Getúlio Vargas – o Piauí já entrara no caminho da prosperidade, da opulência física da terra e da ventura espiritual da gente. Getúlio Vargas não teve dificuldades em encontrar o homem que convinha ao Piauí, por que o Piauí inteiro apontava: Leônidas



**ENTRE REVERÊNCIAS E DESCONTENTAMENTOS: MODERNIZAÇÃO,  
UFANISMO E OS EMBATES NA INTERVENTORIA DE LEÔNIDAS DE CASTRO  
MELO NO PIAUÍ (1935 – 1945)**

**JOSÉ DE ARIMATÉA FREITAS AGUIAR JÚNIOR  
PEDRO PIO FONTINELES FILHO**

Melo. Leônidas Melo triplicou-lhe a renda, elevando-a ao índice propiciatório de realizações benfazejas e de conquistas humanitárias, [...] pôs fim à política das negociações pessoais em que todos lucravam, menos o Estado; suprimiu os clãs partidários, que distribuíam condados e sorteavam influências, como se o Piauí fosse “terra de ninguém” ou burgo perdido entre as florestas bravias de um continente escravo; aproveitou as capacidades legítimas, abrindo as portas do serviço público aos mais dignos e aos mais capazes; e apressou o relógio do tempo, dando ao Estado, em sete anos, o que só fora lícito esperar de 30 ou 40 anos de evolução! Este homem simples, cuja porta está sempre aberta aos humildes e cujo coração nunca se fecha aos que tem fome e sede de justiça; este médico, que acode as necessidades de todo um povo; este filantropo, que nunca pode decifrar a palavra maldade ou sua co-irmã rancor [...].<sup>XXV</sup>

O estado passa a ser mostrado como um grande depositário de realizações concretas, representado por um condutor do progresso que bem servia a seus conterrâneos e tirava o Piauí de uma situação de vícios antigos. Berilo Neves<sup>XXVI</sup> se encarrega de escrever uma síntese do que o Piauí, a partir de 1935, poderia representar para outros estados que buscassem uma inspiração no sentido de desenvolver-se:

Leônidas Melo deu, ao Piauí, finanças sadias e prósperas; dilatou-lhe o patrimônio; criou-lhe um crédito nacional e internacional; deu-lhe escolas, que são os hospitais da inteligência, e hospitais – que são as escolas da alma; rasgou-lhe estradas, que são caminhos ondulantes da riqueza; lançou-lhe pontes sobre os abismos, bálsamos sobre os sofrimentos e luz onde quer que houvesse sombra, ou treva, ou temor. Hoje, o Piauí serve de paradigma a outros Estados e de estímulo a outras administrações. Não é o filho obscuro de uma comunidade rica. Não é o irmão-esmoler na via sacra das necessidades humanas.<sup>XXVII</sup>

Berilo Neves afirmou que a maior riqueza do Piauí estava na honestidade do Interventor Leônidas Melo, visto como um homem de bem, trabalhador e, sobretudo, um estadista esclarecido e preocupado com os rumos do estado.

A cidade de Teresina, a partir de 3 de maio de 1935, teria passado por grandes modificações que, segundo o discurso de grupos que tinham algum vínculo com o governo estadual, lhe deram notoriedade de uma cidade que possuía adiantamentos dignos de admiração. Percebemos que a Prefeitura de Teresina,<sup>XXVIII</sup> assim como a Interventoria de Leônidas de Castro Melo, buscava representar a cidade como um local limpo, belo e arborizado. Segundo o discurso da prefeitura, tudo isso só foi possível a partir de 1930, por que a cidade teria despertado para avançar rumo ao progresso.

É interessante analisar que a Prefeitura da cidade tinha um cuidado acentuado com a limpeza, reestruturação e outros melhoramentos nos logradouros públicos, sobretudo, nas ruas, praças e avenidas localizadas no centro de Teresina. Em 1942 a Prefeitura ressalta seus cuidados com o Parque da Bandeira:

A prefeitura que vem se tornando incansável no tratamento dos nossos logradouros públicos, está, no momento, a braços com o “Parque da Bandeira”, situado na área central da Praça Deodoro [...]. O “Parque da Bandeira”, em homenagem a nossa gloriosa bandeira, está reservado também, as solenidades do dia 19 de Novembro, como já aconteceu no último ano. No

**ENTRE REVERÊNCIAS E DESCONTENTAMENTOS: MODERNIZAÇÃO,  
UFANISMO E OS EMBATES NA INTERVENTORIA DE LEÔNIDAS DE CASTRO  
MELO NO PIAUÍ (1935 – 1945)**

**JOSÉ DE ARIMATÉA FREITAS AGUIAR JÚNIOR  
PEDRO PIO FONTINELES FILHO**

centro de uma área, ao lado do monumento Saraiva, acha-se erguido o belo mastro sobre um importante pedestal.<sup>XXIX</sup>

Percebemos quanto esses logradouros públicos, situados no centro da cidade, eram locais que recebiam atenção por parte do governo municipal e estadual. Estes sempre preocupados em passar uma imagem da cidade desenvolvida e com praças arborizadas e bem cuidadas. Esses cuidados são justificados, entre outros motivos, pelo fato das solenidades cívicas acontecerem nesses espaços públicos, quando, em dias festivos, como o Dia da Bandeira<sup>XXX</sup>, eram feitas homenagens a esse símbolo nacional e à Pátria brasileira, que aconteciam nesses ambientes da cidade.

Sandra Jatahy Pesavento destaca que ser cidadão implica formas variadas de “viver a cidade” ao longo do tempo, de representar essa cidade, fosse pela palavra escrita ou falada, fosse pela música, imagens, fosse ainda pelas práticas cotidianas, pelos rituais e pelos códigos de civilidade presentes naqueles que a habitam. Ainda segundo esta pesquisadora, a cidade é também local que “comporta atores, relações sociais, personagens, grupos, classes, práticas de interação e de oposição, ritos e festas, comportamentos e hábitos”.<sup>XXXI</sup>

Ao analisar a Teresina da década de trinta e quarenta do século XX, entendemos que, para além do espaço visível, construído e organizado pelo governo estadual, esta cidade tornava-se, ao mesmo tempo, um local de sensibilidades e sociabilidades, que comportam as diversas representações sobre o viver urbano.

Anteriormente a 1930, segundo discurso da Prefeitura de Teresina, a cidade quase não tinha calçamento. O que dava um aspecto de atraso e causava uma imagem de “cidade perdida” e esquecida, sem muitos atrativos aos olhos de quem a visitava:

Em 1930, data da revolução, Teresina, em matéria de calçamento, era inteiramente desprovida. Com exceção de um trecho de calçamento da Rua Álvaro Mendes, serviço rudimentar, com operários de fora do Estado, tudo mais foi construído nas administrações dos Interventores Landri Sales Gonçalves e Leônidas de Castro Melo. A nossa capital com as suas ruas desprovidas de pavimentação, oferecia naquela época um triste aspecto, tal era o seu atraso. Hoje Teresina possui 20.000 metros quadrados de pavimentos entre praças, ruas e avenidas. Na impossibilidade de imediato calçamento, nas ruas não pavimentadas foram executados serviços de terraplanagem, de modo a torná-las trafegáveis em todas as estações do ano. Realizações dessa monta, falam, bem alto, do crescente progresso por que vai passando Teresina, hoje considerada, com justa razão uma das mais belas cidades do Brasil, graças aos esforços conjugados dos dois homens públicos – Interventor Leônidas Melo e Prefeito Lindolfo Monteiro [...].<sup>XXXII</sup>

Teresina antes de 1930 teria ruas intrafegáveis, sem calçamento, inclusive em sua área central. O Interventor Landry Sales teria começado as obras de calçamento, seu sucessor seria juntamente com o Prefeito de Teresina os responsáveis por dotar a cidade de ruas pavimentadas e estruturadas de acordo com novos padrões de modernidade. Em 1936 o Interventor Leônidas Melo ampliou o quadro de funcionários municipais, reformando também a sede da prefeitura, para maior eficiência dos serviços que estavam sendo executados para a cidade.

**ENTRE REVERÊNCIAS E DESCONTENTAMENTOS: MODERNIZAÇÃO,  
UFANISMO E OS EMBATES NA INTERVENTORIA DE LEÔNIDAS DE CASTRO  
MELO NO PIAUÍ (1935 – 1945)**

**JOSÉ DE ARIMATÉA FREITAS AGUIAR JÚNIOR  
PEDRO PIO FONTINELES FILHO**

**Entre gritos, pontapés e pedradas: o fim do Estado Novo no Piauí**

O Interventor Leônidas Melo recebia diversas homenagens, em decorrência de seu aniversário de governo, inclusive de pessoas do estado vizinho, Maranhão. Segue abaixo uma dessas expressões de contentamento pelo Interventor:

S. Excia, de par com a cooperação de todos os piauienses devotados às causas de sua terra, muito tem feito pelo Piauí, sua terra natal, para quem ele aspira um brilhante e glorioso porvir. As suas medidas em prol do Estado oferecem ampla probabilidade de êxito na multiplicidade de suas vantagens gerais e patrióticas [...]. O Piauí, na administração de S. Excia. tem tomado verdadeiros impulsos na sua vida material. Voltado para a solução de todos os problemas estaduais, muito tem feito para retemperar todas as fibras do Estado, desde a formação da juventude a que vem assistindo com desvê-lo no interesse repetido pela sua formação física, intelectual e moral, a consolidação de todas as classes, desde as mais representativas até o operariado. Os piauienses tem a plena e confortadora persuasão de que o Piauí tem a presidir os seus altos destinos um homem que reúne no cérebro e no sentimento aquele complexo de dotes reclamados por tamanhas responsabilidades e tão excelsa vocação [...] Ufanem-se, pois, todos os piauienses do seu grande chefe, confiantes de que ele saberá encaminhar o Piauí, em marcha ascensional, para a conquista dos seus mais puros ideais. Filha do Maranhão, Estado irmão do Piauí, eu me regozijo por me considerar partícipe das manifestações com que será exaltado o 7º Aniversário de ascensão de S. Excia, à suprema magistratura do estado. Dirigindo-lhe estas palavras, a guisa de saudação, eu ofereço ao Dr. Leônidas Melo esta pequenina homenagem [...].

Flores. <sup>XXXIII</sup>

As manifestações ao Interventor partiam até mesmo de pessoas do Maranhão, estado que pela proximidade geográfica sempre enviou seus habitantes para estudar, trabalhar ou até mesmo construir morada no Piauí. Alzira Simão se sente extremamente satisfeita com os destinos que o Piauí tomou na administração de Leônidas Melo. Percebemos também, com essa manifestação de Alzira Simão, que pessoas de estados vizinhos participavam das solenidades cívicas realizadas em Teresina, ajudando assim na construção do patriotismo em território piauiense.

Leônidas Melo era representado como um administrador que encontrava um ambiente que favorecia seu trabalho, já que os piauienses “suspiravam” por um governante capaz de realizar investimentos nos diversos setores do estado. O Interventor Leônidas Melo seria a pessoa que “conhecia todos os problemas estaduais, resolvia a maioria e enfrentava os outros”. A escritora ressalta as obras da Interventoria que são importantes e “conhecidíssimas”, não só dos piauienses, mas de todos os que transitam pelo estado, as obras eram colocadas como “selos indestrutíveis” a perpetuar-se de geração em geração.

Apesar de Alzira Simão fazer uma exaltação à Interventoria de Leônidas Melo, encarada, segundo ela, como uma aspiração dos piauienses. Em sua homenagem, percebemos outras formas de vivenciar o governo estadual:

**ENTRE REVERÊNCIAS E DESCONTENTAMENTOS: MODERNIZAÇÃO,  
UFANISMO E OS EMBATES NA INTERVENTORIA DE LEÔNIDAS DE CASTRO  
MELO NO PIAUÍ (1935 – 1945)**

**JOSÉ DE ARIMATÉA FREITAS AGUIAR JÚNIOR  
PEDRO PIO FONTINELES FILHO**

Pode haver descontentes, e creio, até, que os haja, embora em número diminuto. Entretanto, esses derrotistas, ainda que servidos de tão minguadas luzes que não lhes permitem distinguir o Piauí de ontem do de hoje, chamados a justificar a sua inconformidade, preferirão capitular pelo mutismo [...].<sup>XXXIV</sup>

A partir da citação exposta, podemos observar que o governo estadual, em tempos de Estado Novo, também foi alvo de insatisfação por parte de alguns piauienses contrariados com os rumos que o Estado tomava naqueles momentos turbulentos. Se o número chegava a ser diminuto, muito se devia à forma repressiva do regime em silenciar os que não concordassem com as ideias do governo.

Podemos observar que para além das louvações ao governo de Leônidas Melo feitas, sobretudo, por sua comitiva interventorial e por alguns intelectuais do período, o Piauí, especialmente Teresina, mergulhou em um período de perseguições políticas, prisões arbitrárias e agitações diversas que afetaram a vida de diversos moradores da cidade.<sup>XXXV</sup> Um dos primeiros episódios que gerou desavenças para a Interventoria foi o caso dos desembargadores, que ocorreu em 1939. Na ocasião, foram aposentados os desembargadores Esmaragdo de Freitas, Arimathéa Tito, Simplício Mendes, todos gozavam de prestígio no Estado e o ato de afastá-los sugeriu desrespeito e violência ao poder Judiciário. A aposentadoria foi motivada com o intuito de nomear o irmão do interventor, Eurípedes de Castro Melo, em uma das vagas abertas. Com a atitude abriu-se um espaço para a oposição ostensiva contra Leônidas Melo.<sup>XXXVI</sup>

O outro componente que desestabilizou a interventoria, especialmente entre os anos 1941 a 1943, foram os incêndios das casas de palha. Naquela época Teresina tinha muitas casas de palha, uma próxima da outra. Quando começava um incêndio rapidamente o fogo se alastrava e as vítimas saíam chorando dizendo que haviam perdido tudo.<sup>XXXVII</sup> No período, segundo Francisco Alcides do Nascimento, havia uma proposta oficial de afastar as casas de palha da zona urbana da cidade. Esta postura está relacionada com o processo de modernização e higienização da urbe.<sup>XXXVIII</sup>

Esses dois fatores, anunciados acima, fizeram com que o interventor fosse alvo de diversas críticas e que a oposição ao governo tomasse dimensões estrondosas. Os respingos dessa série de acontecimentos refletiram no momento em que a interventoria chegava ao fim em 1945. A depoente Maria Genovefa de Aguiar Moraes Correia, filha do ex-governador Eurípedes de Aguiar, considerado um adversário declarado do Leônidas Melo, recorda o momento em que o interventor “passou o governo”<sup>XXXIX</sup> para seu sucessor Leôncio Ferraz:

[...] Ai meu pai mexia no rádio com a bateria de caminhão. Depois dessa história todinha veio à notícia que Getúlio tinha caído, ah mais foi uma dia de euforia [...]. O que acontece, cai Leônidas Melo, ai que meu pai fica feliz. [...] Não se chamava aeroporto, se chamava campo de aviação, uma poeira danada, na hora que o avião aterrava era poeira [risos]. Ai nós fomos todos para o aeroporto [recepcionar Leôncio Ferraz], ai sai, já tinha carro nesse tempo, ai então nós fomos chegando lá... E a dona Lourdes que era mulher do Petrônio na época, toda chique e tudo, deixamos o carro lá na praça. [...] Gritando, gritando toda na maior animação... ai fomos para o Palácio, quando chegamos no Palácio o Leônidas Melo tinha deixado na porta os soldados

**ENTRE REVERÊNCIAS E DESCONTENTAMENTOS: MODERNIZAÇÃO,  
UFANISMO E OS EMBATES NA INTERVENTORIA DE LEÔNIDAS DE CASTRO  
MELO NO PIAUÍ (1935 – 1945)**

**JOSÉ DE ARIMATÉA FREITAS AGUIAR JÚNIOR  
PEDRO PIO FONTINELES FILHO**

com baioneta e tudo, todo mundo parou na porta do Karnak e ai meu pai tinha a voz muito forte... ai meu pai entrou com a voz de comando: “abaixo as baionetas, esse Palácio é do povo”, ai o Leônidas Melo tava lá dentro com o secretariado dele, ai entra aquela multidão [risos], e ai o Leôncio vai até o terraço, o Leônidas queria fazer um discurso, queria apresentar o secretariado dele, *mas não teve foi nada*. O Leônidas sai assim, ai a dona Geninha a mulher do Agenor Barbosa de Almeida, da um empurrão no Leônidas e diz: “caiu o bode melado” [voz alta], que o apelido dele era bode melado, dizem que ela deu um pontapé no bumbum dele. Eu tava lá do outro lado com os vitoriosos... [...] por que ela tava zangada com ele? Por que ele mandou prender o irmão dela, Clemente Pires, lá de Campo Maior [...]. Ai então o Leôncio assumiu o governo, o Leônidas saiu, não mandaram nem levar o Leônidas Melo em casa, não teve protocolo, os secretários ficaram por ali com medo de serem alvejados, foram embora.<sup>XL</sup>

Muitos teresinenses assistiram à tumultuada solenidade de passagem do cargo, houve diversos momentos de tensão, os ânimos estavam exaltados, sobretudo quando Leôncio Ferraz<sup>XLII</sup> chegou ao Palácio Karnak e quando Leônidas Melo retirou-se, a pé, seguido de poucos correligionários. Alguns que estavam presentes ao evento registraram o acontecido, “[...] Leônidas após entregar o cargo, saiu acompanhado de poucos amigos. Neste momento assisti a uma cena muito chocante. Uma dama da alta sociedade deu um pontapé no Interventor. Ele se virou e identificou-a, mas não disse nada”.<sup>XLII</sup> O ex-interventor, ao deixar o Palácio de Karnak, apesar de contar com uma guarda pessoal que formava um círculo de isolamento para protegê-lo, foi seguido por meninos que assobiavam e gritavam “caiu o bode melado”. Após encontrar seus amigos no adro da Igreja São Benedito, partiu para sua residência localizada na avenida Frei Serafim, “[...] a molecada que nos seguiu ficou no meio da avenida a assobiar, gritar e apedrejar a fachada de minha casa [...]”.<sup>XLIII</sup>

A partir do exposto, podemos observar, quanto os anos finais da interventoria de Leônidas Melo foram desafiadores para um governo acostumado, sobretudo no início, a contar sempre com os “aplausos” diante dos melhoramentos que o Piauí engendrava naquele momento. Entretanto, percebemos que o Interventor deixou o Palácio de Karnak debaixo de gritos, palavrões, pedradas e uma elevada assistência descontente com sua atuação no governo local e sua acentuada omissão diante de tantos acontecimentos e acusações que caíam sobre seu governo.

### **Considerações Finais**

O ano 1930 assinala a entrada de Getúlio Vargas no cargo de presidente do Brasil. A partir de um Estado forte e centralizador, o chefe do executivo nacional e seus auxiliares de governo buscavam inserir o país na estrada do progresso e construir um “Brasil Novo”, passando por uma série de edificações de obras públicas e de reformas em espaços urbanos nas diversas cidades brasileiras. Essa concepção modernizadora, propalada pelo governo, era um dos pontos fulcrais na busca de consolidação do regime

**ENTRE REVERÊNCIAS E DESCONTENTAMENTOS: MODERNIZAÇÃO,  
UFANISMO E OS EMBATES NA INTERVENTORIA DE LEÔNIDAS DE CASTRO  
MELO NO PIAUÍ (1935 – 1945)**

**JOSÉ DE ARIMATÉA FREITAS AGUIAR JÚNIOR  
PEDRO PIO FONTINELES FILHO**

estadonovista, instaurado através do golpe de estado, ocorrido em 10 de novembro de 1937.

O Estado Novo era caracterizado pela forte centralização política na figura de Getúlio Vargas e pelas diversas estratégias de poder exercidas pelo Estado brasileiro. Esse período foi marcado, também, pela construção de uma memória nacional, que buscava a adesão dos brasileiros a tudo que favorecesse o regime implementado pelo presidente. Este era representado como um líder carismático e que sabia interpretar as aspirações coletivas, sobretudo em um momento com um elevado número de pessoas analfabetas. Getúlio Vargas tinha como uma de suas metas disseminar o patriotismo e fortalecer o novo regime pelas diversas regiões do país.

No Piauí, o chefe do executivo estadual era o interventor Leônidas de Castro Melo. Ele esteve responsável em construir a imagem do “Piauí Moderno” e seguir as prescrições do regime estadovista. Era comum a imprensa piauiense representar o presidente Getúlio Vargas e o interventor como bons condutores no destino do país, do Piauí e que eles sabiam representar os anseios de todos os filhos da pátria. Era comum acontecer solenidades cívicas nas inaugurações de obras, nos aniversários de governo, momento em que os representantes políticos e aliados entoavam discursos enaltecendo o regime e os rumos que o país ganhava naqueles tempos de euforia modernizadora.

O Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda do Piauí foi um dos grandes cooperadores na divulgação do projeto modernizador varguista e das ações do interventor Leônidas Melo em território piauiense. Nota-se que o discurso de modernização foi muito utilizado para construir uma memória harmoniosa e uníssona do Estado Novo. Apesar do intenso controle exercido pelo regime intervencionista de governo, em que era comum utilizar mecanismo de controle como a imprensa, as festividades cívicas, as inaugurações de obras públicas, as reformas urbanas, percebe-se, através das fontes consultadas, como os livros de memórias e o uso das entrevistas, a existência de outras experiências que confrontavam o discurso varguista. Podemos perceber o quanto os piauienses demonstraram insatisfações e se mostraram combatentes ao regime e a interventoria de Leônidas de Castro Melo.

---

<sup>I</sup> Doutorando em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Esta pesquisa foi financiada por bolsa concedida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. E-mail: arimateaaguiar@hotmail.com.

<sup>II</sup> Doutor em História Social (UFC). Professor do Mestrado Profissional em História da UESPI. (ProfHistória/UESPI). Professor Colaborador do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil (PPGHB/UFPI). Professor Adjunto - Dedicção Exclusiva da Universidade Estadual do Piauí. E-mail: pedropio@ccm.uespi.br.

<sup>III</sup> REZENDE, Antônio Paulo. **(Des) encantos modernos**: histórias da cidade do Recife na década vinte. Recife: FUNDARPE, 1997. p. 37-41.

**ENTRE REVERÊNCIAS E DESCONTENTAMENTOS: MODERNIZAÇÃO,  
UFANISMO E OS EMBATES NA INTERVENTORIA DE LEÔNIDAS DE CASTRO  
MELO NO PIAUÍ (1935 – 1945)**

**JOSÉ DE ARIMATÉA FREITAS AGUIAR JÚNIOR  
PEDRO PIO FONTINELES FILHO**

- 
- <sup>IV</sup> POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, nº 3, 1989. p. 4.
- <sup>V</sup> COMEMORANDO o 7º aniversário de governo do Interventor Leônidas Melo. **Diário Oficial**, Teresina, ano XII, n. 92, 28 abr. 1942, p. 8.
- <sup>VI</sup> EDIÇÃO especial de 3 de maio. **Diário Oficial**, Teresina, ano XII, n. 94, 30 abr. 1942, p. 12.
- <sup>VII</sup> HONROSA visita. **Diário Oficial**, Teresina, ano XII, n. 10, 14 jan. 1942, p. 16.
- <sup>VIII</sup> DIAS de regozijo público e de meditações cívicas. **Diário Oficial**, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 6.
- <sup>IX</sup> Pelo decreto-lei nº 319, de 8 de novembro de 1940, atendendo-se às exigências de padronização, foi criado o Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, diretamente subordinado a Secretaria Geral do Estado, e ao Departamento de Imprensa e Propaganda da República. O Diretor do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda no Piauí era Artur Passos. Mais informações ver: DEPARTAMENTO Estadual de Imprensa e Propaganda. **Diário Oficial**, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 24-25.
- <sup>X</sup> Mediante contrato com a Linotipo do Brasil S.A, do Rio de Janeiro, foram adquiridas máquinas impressoras, máquinas perfuradoras, máquina para grampear, 1 conjunto moderno de foto-gravação e um atelier fotográfico completo, entre outros melhoramentos. DEPARTAMENTO Estadual de Imprensa e Propaganda. **Diário Oficial**, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 24-25.
- <sup>XI</sup> DEPARTAMENTO Estadual de Imprensa e Propaganda. **Diário Oficial**, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 24-25.
- <sup>XII</sup> CUNHA, Higino. Setenário do governo do Estado do Piauí: Esperanças fagueiras e realizações positivas – tudo para diante, nada para trás. **Diário Oficial**, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 26-29.
- <sup>XIII</sup> DEPARTAMENTO de Municipalidades. **Diário Oficial**, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 41-53.
- <sup>XIV</sup> O Diretor das Municipalidades, apesar de ressaltar Teresina e Parnaíba como cidades que representavam os melhores investimentos em infraestrutura do período, fez uma demonstração detalhada das grandes obras realizadas no período de 1935 a 1942, em outros municípios do Estado, dando assim uma visão de conjunto das atividades desenvolvidas pelo Interventor piauiense. Mais detalhes ver: DEPARTAMENTO de Municipalidades. **Diário Oficial**, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 41-53.
- <sup>XV</sup> DEPARTAMENTO de Municipalidades. **Diário Oficial**, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 41-53.
- <sup>XVI</sup> A Avenida Presidente Getúlio Vargas era a maior artéria da cidade na década de quarenta, medindo 44 metros de largura e 1.700 de comprimentos, até a margem do rio Poty, “[...] com quatro filas, apresenta um soberbo aspecto de grandiosidade e fino gosto urbanístico” PREFEITURA Municipal de Teresina. **Diário Oficial**, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 84-86. Atualmente essa avenida é denominada de Frei Serafim.
- <sup>XVII</sup> AZEVEDO, Edison Rodrigues de. **Entrevista concedida** .... Teresina, 05 out. 2013.
- <sup>XVIII</sup> GOMES, Filoceno. O primor de Teresina. **Gazeta**, Teresina, ano XXXII, n. 1373, 15 abr. 1943, p. 4.
- <sup>XIX</sup> PIAUÍ. Prefeitura 1935-1945. **Relatório apresentado ao Interventor Federal pelo Prefeito Lindolfo do Rêgo Monteiro referente aos anos de 1937 e 1938**. Teresina: Tipografia Popular, 1939. p. 16-18.
- <sup>XX</sup> NASCIMENTO, Francisco Alcides do. Teresina: entre o “real e o desejo” – apontamentos sobre o processo de modernização. **Cadernos de Teresina**. Teresina, n. 29, ano XI, agosto de 1998. p. 33-34.
- <sup>XXI</sup> LIMPEZA da cidade. **Diário Oficial**, Teresina, ano XII, n. 20, 26 jan. 1942, p. 3.
- <sup>XXII</sup> LIMPEZA da cidade. **Diário Oficial**, Teresina, ano XII, n. 20, 26 jan. 1942, p. 3.
- <sup>XXIII</sup> PREFEITURA Municipal de Teresina – Serviço de Fiscalização. **Diário Oficial**, Teresina, ano XII, n. 20, 26 jan. 1942, p. 3.
- <sup>XXIV</sup> Para a historiadora, Teresina, no início da primeira década do século XX, não possuía qualquer equipamento urbano que a definisse como uma cidade moderna. Entre os problemas estavam a ausência total de calçamento, água tratada, transporte público, luz elétrica, esgoto, entre outros. As pretensões de

**ENTRE REVERÊNCIAS E DESCONTENTAMENTOS: MODERNIZAÇÃO,  
UFANISMO E OS EMBATES NA INTERVENTORIA DE LEÔNIDAS DE CASTRO  
MELO NO PIAUÍ (1935 – 1945)**

**JOSÉ DE ARIMATÉA FREITAS AGUIAR JÚNIOR  
PEDRO PIO FONTINELES FILHO**

---

modernização na estrutura urbana constavam apenas em projetos. A autora aborda ainda as primeiras tentativas de implantação do abastecimento d'água, serviço telefônico e iluminação pública. QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. **Os literatos e a República**: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo. 3. ed. Teresina: EDUFPI, 2011. p. 28-31; QUEIROZ, Teresinha de J. M. Notas sobre a modernização de Teresina. In: QUEIROZ, Teresinha de J. M. **História, literatura, sociabilidades**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.

<sup>XXV</sup> NEVES, Berilo. As razões de um milagre. **Diário Oficial**, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 67.

<sup>XXVI</sup> Piauiense, farmacêutico e médico. Integrou o Corpo de Saúde do Exército. Foi vice-presidente do Touring Club do Brasil.

<sup>XXVII</sup> NEVES, Berilo. As razões de um milagre. **Diário Oficial**, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 67.

<sup>XXVIII</sup> O Prefeito de Teresina nesse período era o Dr. Lindolfo do Rêgo Monteiro, nomeado de 1936 a 1945. Ele teve uma ampla atuação nas conferências realizadas em eventos cívicos em Teresina durante o período que esteve administrando a cidade.

<sup>XXIX</sup> PREFEITURA Municipal de Teresina. **Diário Oficial**, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 84-86.

<sup>XXX</sup> O Dia da Bandeira é comemorado no dia 19 de novembro. Durante a Interventoria de Leônidas Melo, a data foi muito festejada no Piauí. Sobre tudo para celebrar o símbolo nacional naquele momento após o golpe do Estado Novo, interessante observar que o Dia da Bandeira acontecia muito próximo do Aniversário do Estado Novo, 10 de novembro.

<sup>XXXI</sup> PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. In: **Revista Brasileira de História**, vol.27, nº 53. São Paulo, jan-jun. 2007. p. 14.

<sup>XXXII</sup> PREFEITURA Municipal de Teresina. **Diário Oficial**, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 84-86.

<sup>XXXIII</sup> SIMÃO, Alzira. Interventor Leônidas Melo. **Diário Oficial**, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 94.

<sup>XXXIV</sup> SIMÃO, Alzira. Interventor Leônidas Melo. **Diário Oficial**, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 94.

<sup>XXXV</sup> TAVARES, Zózimo. **O Piauí no século 20**: 100 fatos que marcaram o Estado de 1900 a 2000. Teresina: Alínea Publicações Editora, 2003. p. 50 – 56.

<sup>XXXVI</sup> CARVALHO, Afonso Ligório Pires de. **Tempos de Leônidas Mello**. 2. ed. Teresina: EDUFPI, 2007.

<sup>XXXVII</sup> Eurípedes Clementino de Aguiar escreveu muito sobre os incêndios e diversos de seus artigos publicados inicialmente no jornal O Piauí, período de 1946 a 1948, podem ser consultados na obra: MORAES, Genu; KRUEL, Kenard (orgs). **Eurípedes de Aguiar**: escritos insurgentes – comentários. Teresina: Zodíaco, 2011. Outros autores que pesquisaram sobre os incêndios em Teresina foram: CARVALHO, Afonso Ligório Pires de. **Tempos de Leônidas Mello**. 2. ed. Teresina: EDUFPI, 2007; NASCIMENTO, Francisco Alcides do. **A cidade sob o fogo**: modernização e violência policial em Teresina- (1937-1945). Teresina: FCMC, 2002; NASCIMENTO, Francisco Alcides do. Teresina anos 40: o labirinto dos incêndios. **Cadernos de Teresina**. Teresina, n. 26, ano X, maio a agosto de 1997.

<sup>XXXVIII</sup> NASCIMENTO, Francisco Alcides do. **A cidade sob o fogo**: modernização e violência policial em Teresina- (1937-1945). Teresina: FCMC, 2002.

<sup>XXXIX</sup> O interventor Leônidas Melo passou o governo no dia 9 de novembro de 1945. Ele já havia sido destituído no dia 29 de outubro, quando caíram Getúlio Vargas e todos os interventores. Na ocasião, Leônidas interpretou um telegrama do general Eurico Gaspar Dutra solicitando que acolhesse o coronel Leôncio Ferraz, como se isso lhe desse direito de continuar no Palácio até a chegada do substituto para quem faria a transferência do poder. Portanto, Leônidas foi o último dos interventores do país, nomeados por Vargas, a deixar a interventoria. As informações sobre a tumultuada solenidade de passagem do cargo estão em: CARVALHO, Afonso Ligório Pires de. **Tempos de Leônidas Mello**. 2. ed. Teresina: EDUFPI, 2007. p. 71 -73; MELLO, Leônidas de Castro. **Trechos do meu caminho**: memórias à feição de autobiografia. Teresina, COMEPI, 1976.



**ENTRE REVERÊNCIAS E DESCONTENTAMENTOS: MODERNIZAÇÃO,  
UFANISMO E OS EMBATES NA INTERVENTORIA DE LEÔNIDAS DE CASTRO  
MELO NO PIAUÍ (1935 – 1945)**

**JOSÉ DE ARIMATÉA FREITAS AGUIAR JÚNIOR  
PEDRO PIO FONTINELES FILHO**

---

<sup>XL</sup> CORREIA, Maria Genovefa de Aguiar Moraes. **Entrevista concedida** .... Teresina, 03 jul. 2013.

<sup>XLI</sup> Antônio Leôncio Pereira Ferraz ficou pouco tempo no poder. Como ele era brigadeirista, quando o general Dutra venceu as eleições, ele viajou ao Rio de Janeiro, e de lá não mais voltou. Assumiu, interinamente, em seu lugar, o secretário geral, Martins Napoleão, a 19 de dezembro de 1945. A partir de então aconteceu uma sucessão de governadores no Karnak, todos passando pouco tempo no poder. Esta situação só mudou com a eleição do médico José da Rocha Furtado em 19 de janeiro de 1947, empossado no dia 28 de abril do mesmo ano. Era candidato pela UDN e enfrentou em seu mandato, 1947 a janeiro de 1951, diversas dificuldades criadas pelo Tribunal de Justiça e pelo Presidente da República, Eurico Dutra. MORAES, Genu; KRUEL, Kenard (orgs). **Eurípedes de Aguiar: escritos insurgentes – comentários**. Teresina: Zodíaco, 2011. p. 22-23; FURTADO, José da Rocha. **Memórias e depoimentos**. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 1990.

<sup>XLII</sup> CHAVES, Joaquim. Exemplo de dignidade. In: CARVALHO, Afonso Ligório Pires de. **Tempos de Leônidas Mello**. 2. ed. Teresina: EDUFPI, 2007. p. 114.

<sup>XLIII</sup> MELLO, Leônidas de Castro. **Trechos do meu caminho: memórias à feição de autobiografia**. Teresina, COMEPI, 1976. p. 360.

## **REFERÊNCIAS**

AZEVEDO, Edison Rodrigues de. **Entrevista concedida** .... Teresina, 05 out. 2013.

CARVALHO, Afonso Ligório Pires de. **Tempos de Leônidas Mello**. 2. ed. Teresina: EDUFPI, 2007.

CHAVES, Joaquim. Exemplo de dignidade. In: CARVALHO, Afonso Ligório Pires de. **Tempos de Leônidas Mello**. 2. ed. Teresina: EDUFPI, 2007. p. 113 – 115.

COMEMORANDO o 7º aniversário de governo do Interventor Leônidas Melo. **Diário Oficial**, Teresina, ano XII, n. 92, 28 abr. 1942, p. 8.

CORREIA, Maria Genovefa de Aguiar Moraes. **Entrevista concedida** ....Teresina, 03 jul. 2013.

CUNHA, Higino. Septenário do governo do Estado do Piauí: Esperanças fagueiras e realizações positivas – tudo para diante, nada para trás. **Diário Oficial**, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 26-29.

DEPARTAMENTO de Municipalidades. **Diário Oficial**, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 41-53.

DEPARTAMENTO Estadual de Imprensa e Propaganda. **Diário Oficial**, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 24-25.

DIAS de regozijo público e de meditações cívicas. **Diário Oficial**, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 6.

EDIÇÃO especial de 3 de maio. **Diário Oficial**, Teresina, ano XII, n. 94, 30 abr. 1942, p. 12.

FURTADO, José da Rocha. **Memórias e depoimentos**. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 1990.

**ENTRE REVERÊNCIAS E DESCONTENTAMENTOS: MODERNIZAÇÃO,  
UFANISMO E OS EMBATES NA INTERVENTORIA DE LEÔNIDAS DE CASTRO  
MELO NO PIAUÍ (1935 – 1945)**

**JOSÉ DE ARIMATÉA FREITAS AGUIAR JÚNIOR  
PEDRO PIO FONTINELES FILHO**

---

GOMES, Filoceno. O primor de Teresina. **Gazeta**, Teresina, ano XXXII, n. 1373, 15 abr. 1943, p. 4.

HONROSA visita. **Diário Oficial**, Teresina, ano XII, n. 10, 14 jan. 1942, p. 16.

LIMPEZA da cidade. **Diário Oficial**, Teresina, ano XII, n. 20, 26 jan. 1942, p. 3.

MELLO, Leônidas de Castro. **Trechos do meu caminho**: memórias à feição de autobiografia. Teresina, COMEPI, 1976.

MORAES, Genu; KRUEL, Kenard (orgs). **Eurípedes de Aguiar**: escritos insurgentes – comentários. Teresina: Zodíaco, 2011.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. **A cidade sob o fogo**: modernização e violência policial em Teresina- (1937-1945). Teresina: FCMC, 2002.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. Teresina anos 40: o labirinto dos incêndios. **Cadernos de Teresina**. Teresina, n. 26, ano X, maio a agosto de 1997.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. Teresina: entre o “real e o desejo” – apontamentos sobre o processo de modernização. **Cadernos de Teresina**. Teresina, n. 29, ano XI, agosto de 1998. p. 33-34.

NEVES, Berilo. As razões de um milagre. **Diário Oficial**, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 67.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. In: **Revista Brasileira de História**, vol.27, nº 53. São Paulo, jan-jun. 2007. p. 14.

PIAUÍ. Prefeitura 1935-1945. **Relatório apresentado ao Interventor Federal pelo Prefeito Lindolfo do Rêgo Monteiro referente aos anos de 1937 e 1938**. Teresina: Tipografia Popular, 1939. p. 16-18.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, nº 3, 1989. p. 4.

PREFEITURA Municipal de Teresina – Serviço de Fiscalização. **Diário Oficial**, Teresina, ano XII, n. 20, 26 jan. 1942, p. 3.

PREFEITURA Municipal de Teresina. **Diário Oficial**, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 84-86.

QUEIROZ, Teresinha de J. M. Notas sobre a modernização de Teresina. In: QUEIROZ, Teresinha de J. M. **História, literatura, sociabilidades**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. **Os literatos e a República**: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo. 3. ed. Teresina: EDUFPI, 2011. p. 28-31.

**ENTRE REVERÊNCIAS E DESCONTENTAMENTOS: MODERNIZAÇÃO,  
UFANISMO E OS EMBATES NA INTERVENTORIA DE LEÔNIDAS DE CASTRO  
MELO NO PIAUÍ (1935 – 1945)**

**JOSÉ DE ARIMATÉA FREITAS AGUIAR JÚNIOR  
PEDRO PIO FONTINELES FILHO**

---

REZENDE, Antônio Paulo. **(Des) encantos modernos:** histórias da cidade do Recife na década vinte. Recife: FUNDARPE, 1997. p. 37-41.

SIMÃO, Alzira. Interventor Leônidas Melo. **Diário Oficial**, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 94.

TAVARES, Zózimo. **O Piauí no século 20:** 100 fatos que marcaram o Estado de 1900 a 2000. Teresina: Alínea Publicações Editora, 2003. p. 50 – 56.